

*Prof. Waldomiro Piedade Filho\**

O som das músicas clássicas no corredor de entrada da faculdade me fascinava e lá ia eu para a sala do Pe. Vitor Gialluisi sentar em uma das poltronas e, juntamente com outros colegas e amigos, ouvir as músicas originadas do gravador de rolo potente do nosso diretor; aí ficávamos até às 19h30 conversando e ouvindo música, quando, então, subíamos para a sala de aula. Esse ritual ficou gravado na minha memória e até hoje me lembro-o com saudade e carinho.

Para assinalar recordações da época da Faculdade, creio que, com paciência, conseguiria escrever cerca de cinquenta páginas, entretanto, visando a uma leitura leve e breve, optei por relatar algumas passagens que acho interessante e que ficaram mais fortemente gravadas na minha lembrança.

No primeiro ano do curso (1965) formou-se o nosso grupo de estudos que iria manter-se unido até o final e a consolidação de uma amizade que perdura até os dias de hoje; são eles: Luiz João Corrar, Mauro Balsalobra Leiva, Milton Coccozza Silveira Mello e Waldomiro Piedade Filho. Desse grupo, somente o Luiz Corrar e eu seguimos uma carreira acadêmica paralela e até hoje estamos engajados nas atividades de ensino superior.

---

\* Chefe do Departamento de Administração. Ex-aluno da Faculdade de Economia São Luís.

A Faculdade, no período que lá estivemos como estudante (1965/1969), funcionava no prédio antigo localizado exatamente onde hoje se ergue o moderno edifício São Luís (de frente para a Av. Paulista); era um prédio bonito e clássico. Logo no primeiro ano, quando consegui adquirir um automóvel usado (Renault Gordini!), passei a ir às aulas com ele e estacionava-o no pátio localizado em frente do prédio, pois o número de carros existentes em São Paulo ainda era pequeno e isso era possível; somente esse fato demonstra uma época em que a vida na capital era menos estressante e com mais qualidade do que a época atual.

No início do nosso curso de Economia confesso que ainda não estava maduro para o ensino superior, o espírito juvenil e descompromissado ainda estava presente, convivendo com um espírito preocupado com o futuro.

O nosso professor de Finanças Públicas (saudosos Prof. Oliveira) comparecia às aulas formalmente vestido com um terno preto bem cortado, com gumex no cabelo e uma gravata vermelha.

Essa postura nos chamava muito a atenção e no fundo admirávamos tal elegância. Combinamos a classe toda (48 alunos) de comparecer à aula seguinte trajados com um terno preto, camisa branca e gravata vermelha e com gumex no cabelo. No dia combinado, lá estavam cerca de dez alunos (somente) vestidos à caráter e escrevemos em letras grandes na lousa: “LONDON BRITISH STYLE”. Sentamos na primeira fileira aguardando o mestre. O professor Oliveira entrou na classe, leu a fase na lousa, olhou-nos sério e disse: “Os alunos da 1ª fila fiquem de pé”; obedecemos rapidamente e ele: “façam uma fila indiana e dirijam-se para fora da classe”; assim fizemos e saímos sob a risada intensa dos demais alunos que ficaram para a aula. Nunca mais eu fui de terno na faculdade!

Uma outra grande recordação relacionada ao Prof. Oliveira foi a visita que ele organizou à COSIPA (em Cubatão), onde fomos muito bem recebidos pela administração, e, após um passeio inicial pelas instalações, foi-nos oferecido um lauto almoço cujo prato principal era “Filet au Chateaubriand” servido em cima de uma fatia de pão torrado ao ponto e muitíssimo bem preparado; para um primeiro anista de faculdade essa visita foi o máximo.

Já que falei de comida, gostaria de mencionar os nomes do Massimo Ferrari e do Carlo Barbieri Filho pelo espírito fraterno em organizar os

nossos jantares anuais, a partir de 1970, e que às vezes não são tão anuais assim por forças das circunstâncias, mas sempre vale a intenção de procurar manter essas reuniões que propiciam o encontro com os colegas e amigos daquela época.

Essas e outras passagens marcaram a minha vida estudantil. A Faculdade de Economia São Luís era uma das mais conceituadas em São Paulo; sem querer cometer nenhum esquecimento, pois todos os professores tinham suas qualidades particulares, gostaria de lembrar alguns nomes que marcaram época: Prof. Abdalla Added (Macroeconomia), Prof. Francisco Pereira de Oliveira (Finanças Públicas), Prof. Franz Allora (Administração da Produção), Prof. Humberto Russo (Estatística), Prof. Jamil Munhoz Bailão (Moeda e Bancos), Prof. Décio Mantovani (Matemática). Prof. José Paschoal Rosseti (Política e Programação Econômica) — cuja aula sobre a crise mundial de 1929 foi brilhante com todos os alunos em pé aplaudindo demoradamente ao final, Prof. Klauz Dietmar Alvarez (Econometria), Prof. Luis Loreti Netto (Marketing), Prof. Pedro Cristofani (Custos) e Prof. Pedro Tuccori (Microeconomia).

Para finalizar, mencionaria a importância da Faculdade na minha formação como ser humano e profissional, pois tivemos oportunidade de conviver com professores e administradores de ótima formação e colegas bem preparados e que hoje, 29 anos depois, todos contemporâneos tiveram sucesso nas empreitadas a que se dedicaram.

Por último, um conselho aos alunos atuais da faculdade: estudem e aproveitem bem essa época do curso superior, desfrutando de tudo que a faculdade oferece (empresa júnior, biblioteca, laboratórios de informática, cursos de línguas, pastoral, etc.) para que tenham condições eficazes de enfrentar o mundo atual exigente e globalizado.